

Ecologia de vespas e abelhas solitárias em florestas inundáveis

RESPONSÁVEL

Marcos Vinicius Bastos Garcia (EMBRAPA/CPAA, INPA/Pós-Graduação)

PARTICIPANTE

Joachim Ulrich Adis (MAX-PLANCK INSTITUT, Orientador)

OBJETIVOS

Diversas espécies de abelhas das famílias Anthophoridae, Megachilidae e Apidae, e espécies de vespas Sphecidae, Eumenidae, Pompilidae e Ampulicidae utilizam orifícios naturais para construção de seus ninhos. Muitos autores têm empregado peças de madeira perfuradas como ninho - armadilhas para vespas e abelhas. Esta técnica permite estudos de biologia e dinâmica populacional destes grupos em diferentes habitats.

Em floresta de várzea (Ilha da Marchantaria) e de igapó (Rio Tarumã-mirim) foi utilizada a técnica de ninho - armadilhas para estudar os efeitos da enchente e vazante sobre a ecologia de vespas e abelhas solitárias e principalmente nos aspectos de arquitetura e material utilizado na construção do ninho, sazonalidade, ocorrência de parasitas, tamanho e razão sexual da prole.

RESULTADOS

Entre em fevereiro de 1991 a janeiro de 1992 obteve-se 1094 nidificações nas armadilhas, sendo 657 na Ilha de Marchantaria (I.M.) e 437 no Rio Tarumã-mirim. Dos ninhos onde houve emergência de adultos, 91% são vespas da família Sphecidae e os demais são abelhas *Megachile* sp., *Centris* sp., *Euglossa* sp. e vespas Eumenidae e Pompilidae. As espécies de *Trypargilum* mostraram preferência de nidificação conforme o diâmetro da armadilha e algumas foram encontradas somente na Ilha de Marchantaria ou somente no Rio Tarumã-mirim (Tab.1). As espécies mais abundantes foram *Trypargilum rogenhoferi* (50.3%) e *T. nitidum* (25%) na I. de Marchantaria e *Penepodium goryanum* (9.5%) no Rio Tarumã-Mirim.

P. goryanum e *T. rogenhoferi* foram estudadas mais detalhadamente nos aspectos de preferência por presas, comportamento de nidificação, parasitismo e arquitetura do ninho. A tabela 2 mostra a frequência dos principais parasitas encontrados em ninhos de *T. rogenhoferi*.

Tabela 1 - Frequência de nidificação e preferência por diâmetro do ninho para espécies de *Trypargilum*, em floresta de várzea, Ilha de Marchantaria (I.M.) e de igapó, rio Tarumã-Mirim (T.M.)

Especie	Local		Diâmetro (mm)			
	I. M.	T.M.	4.8	9.5	12.7	
<i>T. rogenhoferi</i> Kohl 1884	274	0	0	180	94	
<i>T. nitidum</i> Smith 1856	131	6	118	19	0	
<i>T. lactitarse</i> Saussure 1867	35	4	0	28	11	
<i>T. personatum</i> Amarante 1991	7	3	10	0	0	
<i>T. sp. aff. nitidum</i>	1	0	1	0	0	
<i>T. anapaike</i> Amarante 1991	0	52	44	8	0	
<i>T. sp. aff. personatum</i>	0	17	17	0	0	
<i>T. xanthandrum</i> Richards 1934	0	8	7	1	0	
<i>T. scrobiferum</i> Richards 1934	0	5	5	0	0	
<i>T. sp. (complexo nitidum)</i>	0	2	2	0	0	

Embrapa

Tabela 2 - Mortalidade e parasitismo em células provisionadas por *T. rogenhoferi*.

Especie	9.5 (%)		Diametro (mm)		Total (%)	
			12.7 (%)			
<i>Chrysis</i> sp2	4	(0.8)	0	(0)	4	(0.6)
<i>Chrysis</i> sp3	14	(3.0)	6	(2.4)	20	(2.7)
<i>Chrysis</i> sp4	40	(8.3)	20	(8.2)	60	(8.2)
<i>Trichrysis</i> sp	6	(1.2)	1	(0.4)	7	(1.0)
<i>Lepidophora</i> sp	21	(4.4)	8	(3.3)	29	(4.0)
<i>Anthrax</i> sp	4	(0.8)	2	(0.8)	6	(0.8)
Sarcophagidae	6	(1.2)	8	(3.3)	14	(1.9)
<i>Photocryptus</i> sp	2	(0.4)	2	(0.8)	4	(0.6)
Phoridae	2	(0.4)	0	(0)	2	(0.3)
Melittobia	3	(0.6)	1	(0.4)	4	(0.6)
Total	102	(21.1)	48	(19.6)	150	(20.7)
Causas desconhecidas	177	(36.6)	93	(37.9)	270	(37.1)
Eclosão de adultos	196	(40.6)	97	(39.6)	293	(40.2)

TRABALHOS PUBLICADOS

Garcia, M.V.B; Oliveira, M.L. & L.A.O. Campos, 1992. Use of seeds of *Coussapoa asperifolia magnifolia* (Cecropiaceae) by stingless bees in Central Amazonian (Hymenoptera: Apidae: Meliponinae). Entomol. Gener., 17(4), (No prelo)

Garcia, M.V.B. & J. Adis, Nesting habits and biology of *Penepodium goryanum* (Lepeletier) 1845 in trap-nests (Hymenoptera, Sphecidae). (Submetido).